

O Estado da Arte da **Investigação em Turismo** em Portugal

JORGE HUMBERTO ASSIS PACHECO DOS SANTOS * [jorge.santos@ua.pt]

CARLOS MANUEL MARTINS DA COSTA ** [ccosta@ua.pt]

Resumo | Ainda que a investigação sobre Turismo abranja actualmente uma multiplicidade de áreas científicas e assuntos, o conhecimento acerca das suas características, evolução ou intervenientes permanece limitado. Assentando na análise do universo das teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre Turismo atribuídas em Portugal, o presente artigo estabelece um retrato pormenorizado da investigação académica realizada entre 1986 e 2008. Elaborando sobre as respectivas características gerais, desempenho institucional, cursos, áreas disciplinares, assuntos, focalização geográfica, orientação e apoio à investigação, os resultados indiciam estreitas similaridades entre Portugal e outros países, ainda que denunciem um desempenho modesto.

Palavras-chave | Investigação Pós-graduada, Turismo, Portugal, Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado.

Abstract | Whereas Tourism research encompasses many different disciplines and subjects nowadays, knowledge about its characteristics, evolution or participants remains limited. Examining all of the Portuguese PhD and Master's theses submitted between 1986 and 2008 on the subject of Tourism, this paper provides a detailed picture of academic research undertaken. While addressing their general attributes, institutional performance, study programmes, disciplines, subjects, geographical focus, supervisors and scholarships, results point to close similarities between Portugal and other countries, although revealing a relatively modest productivity.

Keywords | Postgraduate Research, Tourism, Portugal, PhD Theses, MSc Theses.

* **Mestrando em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** na Universidade de Aveiro e **International Student Advisor** (Técnico) da Universidade de Aveiro.

** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

1. Introdução

Enquanto indicador da natureza e direcção do conhecimento sobre o Turismo, a investigação pós-graduada tem sido objecto de estudo há já algum tempo, ainda que esporadicamente: no caso dos Estados Unidos e do Canadá foi reportado um acentuado crescimento dos doutoramentos realizados nos anos mais recentes e uma concentração do desempenho num reduzido número de instituições, além da Economia ter cedido ao Recreio o lugar dominante como disciplina de abordagem (Jafari and Aaser, 1988; Meyer-Arendt and Justice, 2002). Estes resultados foram corroborados no Reino Unido (Botterill, 2002), Espanha (Esteban Talaya, 2000; Solsona Monzonís, 2006) e Brasil (Baccon *et al.*, 2007)¹.

Em Portugal o conhecimento relativo à investigação científica desenvolvida sobre Turismo é escasso (Santos, 2008), apesar de tal insuficiência ter já sido reconhecida (Silva, 2004: 13). Este facto poderá não ser alheio à recente expansão da oferta formativa pós-graduada, ainda mais tardia que a da inicial (Salgado, 2007).

2. Objectivos e metodologia de abordagem

O presente artigo apresenta os principais resultados da componente empírica de uma dissertação académica dedicada à investigação científica nacional sobre Turismo, cujos principais objectivos envolveram a respectiva inventariação e a análise do correspondente perfil, situando-o no contexto contemporâneo. Para tal, o campo de análise definido englobou as dissertações de mestrado e teses de doutoramento aprovadas ou tendo obtido equivalência em instituições de ensino superior sedeadas em Portugal até ao final de 2008, abordando o Turismo.

A metodologia empregue consistiu, primeiramente, na pesquisa e recolha de informação

em linha a partir dos catálogos bibliográficos e repositórios ou listagens específicos de faculdades, departamentos e unidades de investigação das instituições nacionais de ensino superior, da base de dados dos doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas (GPEARI/MCTES, 2008) e do Depósito de Dissertações e Teses Digitais (Biblioteca Nacional), subsequentemente registada numa base de dados desenvolvida para o efeito. Os dados obtidos foram então integralmente validados² através de sucessivas rondas de contactos directos junto das correspondentes instituições e orientadores, através de mensagens de correio electrónico e telefonemas. Posteriormente, os registos foram aferidos por referência ao conceito de Turismo de Tribe (1997) – exceptuando-se, por maioria de razão, os referentes a cursos de Turismo – de forma a excluir aqueles em que este não constituísse o objecto central de estudo. Atendendo ao carácter exploratório do estudo, o conjunto dos registos seleccionados foi então objecto de descrição estatística.

3. Resultados

3.1. Descrição geral

Entre 1986 e 2008 (inclusive) foram concedidos em Portugal 39 graus de doutor e 324 de mestre sobre Turismo, no âmbito de 24 cursos de doutoramento e 115 de mestrado em funcionamento em 19 instituições de ensino superior nacionais. Estes graus foram atribuídos a 349 indivíduos (147 homens e 202 mulheres), 14 dos quais em ambas as modalidades (mestrado e doutoramento) e, destes, sete na mesma instituição.

¹ Salientando-se, nestes dois últimos casos, a relação sugerida entre a focalização em áreas litorais e o acrescido desempenho institucional.

² Confirmados, completados ou corrigidos.

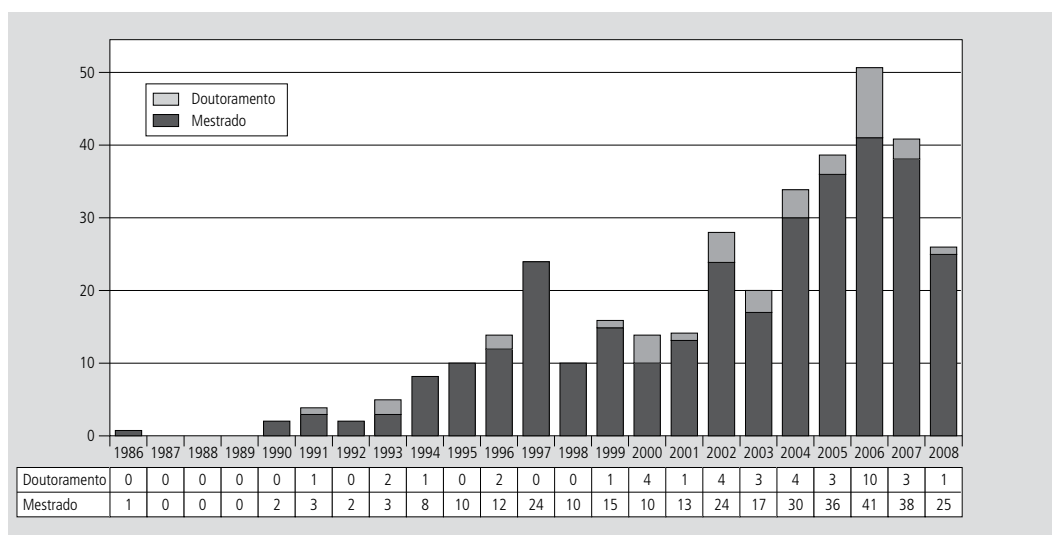


Figura 1 | Atribuição anual de graus sobre turismo, segundo o tipo de grau.

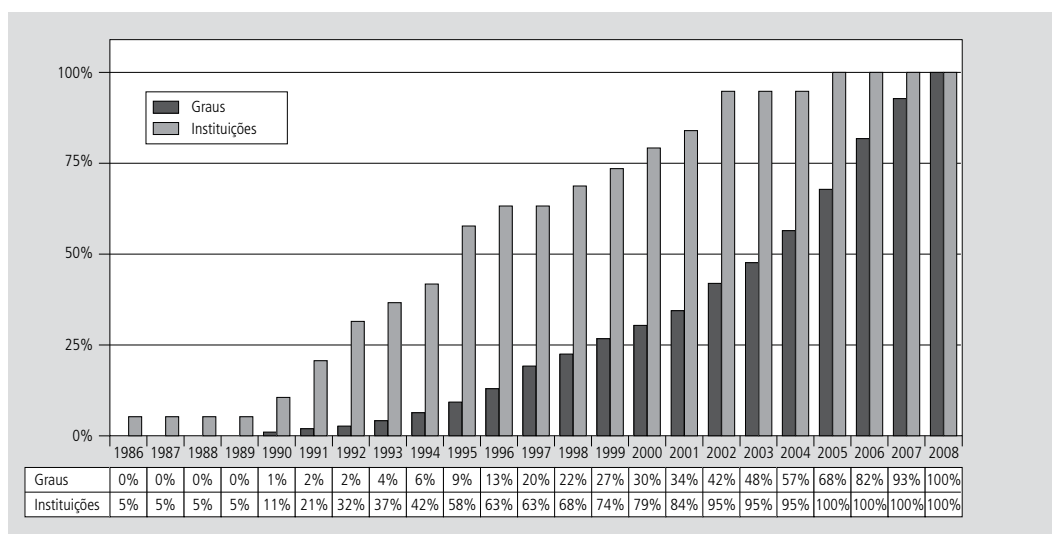


Figura 2 | Evolução comparativa entre a concessão de graus sobre turismo e o respectivo envolvimento institucional.

Genericamente, este resultado traduz um acentuado crescimento de uma média anual de cerca de três graus atribuídos, no período 1986-1995, para as mais de três dezenas no intervalo 2002-2008, com um máximo absoluto de 51 em 2006. Em consequência, a correspondente evolução

evidencia uma considerável assimetria, atendendo a que mais de metade dos graus foram outorgados depois de 2003 e quase um terço entre 2006 e 2008, apesar da generalidade das instituições haver já registada a concessão de pelo menos um grau desde 2002.

3.2. Desempenho institucional³

Institucionalmente, o papel “pioneiro” coube à Universidade Técnica de Lisboa (UTL) com a atribuição do primeiro grau em 1986, seguida das universidades de Lisboa (UL) em 1990 e do Algarve (UALg) e Aveiro (UAv) em 1991. Contudo, o facto mais significativo relaciona-se com a concentração do desempenho apurada: a semi-soma dos graus concedidos pelas três instituições mais produtivas aproxima-se de metade do total (44,9%), ascendendo aos quase dois terços quando consideradas as cinco com melhor desempenho. Adicionalmente, há a destacar o facto de quatro destas se contarem entre as cinco primeiras instituições a atribuírem graus sobre Turismo. Tal sugere que o referido acréscimo produtivo verificado nos últimos anos não se deverá propriamente ao contributo das instituições que mais recentemente começaram a atribuir graus sobre Turismo.

Em termos evolutivos, verificou-se um domínio da UTL entre 1986 e 2003⁴, seguido da UALg em 2004, do Instituto Superior Técnico (IST) em 2005 e, desde 2006, pela UAv. A actual liderança afigura-se algo surpreendente, atendendo a que em 2000 aquela instituição ainda só havia atribuído dois graus.

3.3. Cursos

Em matéria de cursos, as instituições mais produtivas tendem a ocupar posições cimeiras quanto ao número de cursos envolvidos, mas o inverso já não se verifica: as universidades do Porto (UP) e de Coimbra (UC) contam com mais cursos envolvidos do que a UAv ou UALg, mas ficaram aquém destas no total de graus atribuídos.

³ Siglas institucionais utilizadas: AMilitar - Academia Militar; IEGD - Instituto de Economia, Geografia y Demografia; IPBeja - Instituto Politécnico de Beja; IPViseu - Instituto Politécnico de Viseu; ISCTE - Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa; ISDA3 - Instituto Superior D. Afonso III; ISMatG - Instituto Superior de Matemática e Gestão; ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada; SantFát - Santuário de Fátima; TexasA&M - Texas A&M University; UAb - Universidade Aberta; UAc - Universidade dos Açores; UALg - Universidade do Algarve; UAv - Universidade de Aveiro; UBI - Universidade da Beira Interior; UC - Universidade de Coimbra; UE - Universidade de Évora; UFMaranh - Universidade Federal do Maranhão; UFPessoa - Universidade Fernando Pessoa; UL - Universidade de Lisboa; ULusi - Universidade Lusitana; ULuso - Universidade Lusófona; UM - Universidade do Minho; UMa - Universidade da Madeira; UMichigan - University of Michigan; UNL - Universidade Nova de Lisboa; UNottingM - University of Nottingham in Malaysia; UP - Universidade do Porto; UPort - Universidade Portucalense; UTAD - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; UTL - Universidade Técnica de Lisboa.

⁴ Apenas interrompido em 1990 pela UL.

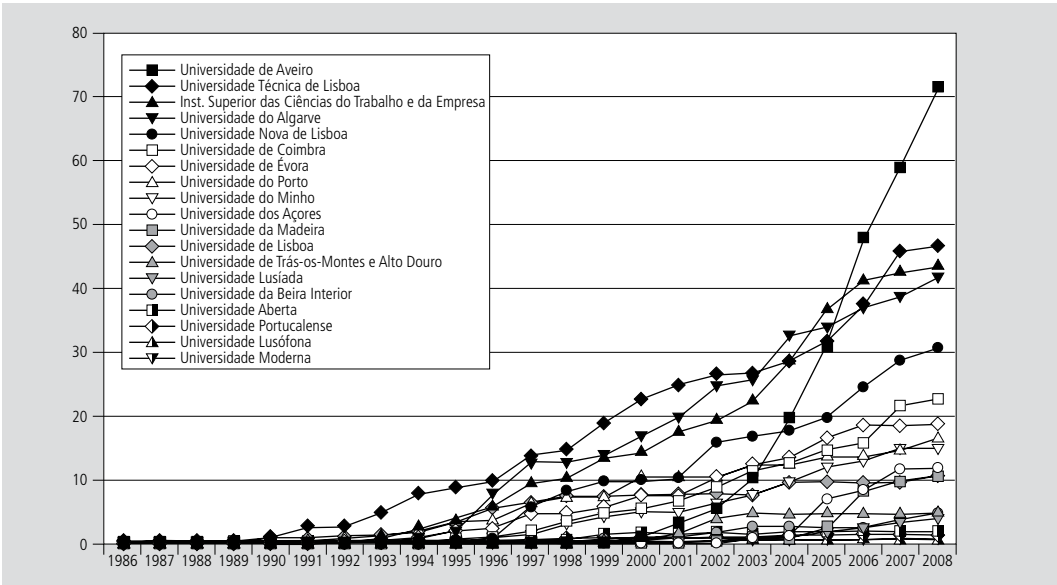


Figura 3 | Evolução cumulativa dos graus sobre turismo, por instituição.

Quadro 1 | Graus concedidos pelos cursos mais prolíficos

Curso	Instituição	Graus
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo	Universidade de Aveiro	45
Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais	Universidade do Algarve	20
Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	Universidade Técnica de Lisboa	12
Mestrado em Geografia	Universidade de Coimbra	10
Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	Universidade da Madeira	9
Mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local	Universidade de Lisboa	8
Mestrado em Património e Turismo	Universidade do Minho	8
Mestrado em Sociologia	Universidade de Évora	8
Doutoramento em Turismo	Universidade de Aveiro	7
Mestrado em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental	Universidade Nova de Lisboa	7
Mestrado em Ciências Empresariais	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	5
Mestrado em Ecologia Humana	Universidade de Évora	5
Mestrado em Gestão de Empresas	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	5
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo	Universidade do Algarve	5
Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	Universidade dos Açores	5
Mestrado em Gestão de Informação	Universidade de Aveiro	5
Mestrado em Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Universidade de Aveiro	5
Subtotal dos cursos com 5 ou mais graus atribuídos (17)		169
Restantes cursos (122)		194
Total		363

Também aqui é evidente uma concentração da produtividade: o agregado dos 17 cursos (12,2%) com cinco ou mais graus atribuídos soma quase metade do total (46,5%), entre os quais o mais produtivo excede um oitavo. No total, apenas cinco cursos⁵ (3,8%) foram reconhecidos como sendo de Turismo, embora respondam pela concessão de 94 (25,9%) graus.

⁵ Concretamente, quatro de mestrado e um de doutoramento.

3.4. Áreas disciplinares

Quanto à abordagem disciplinar, cerca de dois terços (63,6%) dos graus concedidos foram desenvolvidos na área da 'Economia e gestão', relação que se amplia para uns expressivos 80,4% quando somada a parcela correspondente à 'Geografia económica e social' (a segunda mais representada). No entanto, o diferencial entre estas

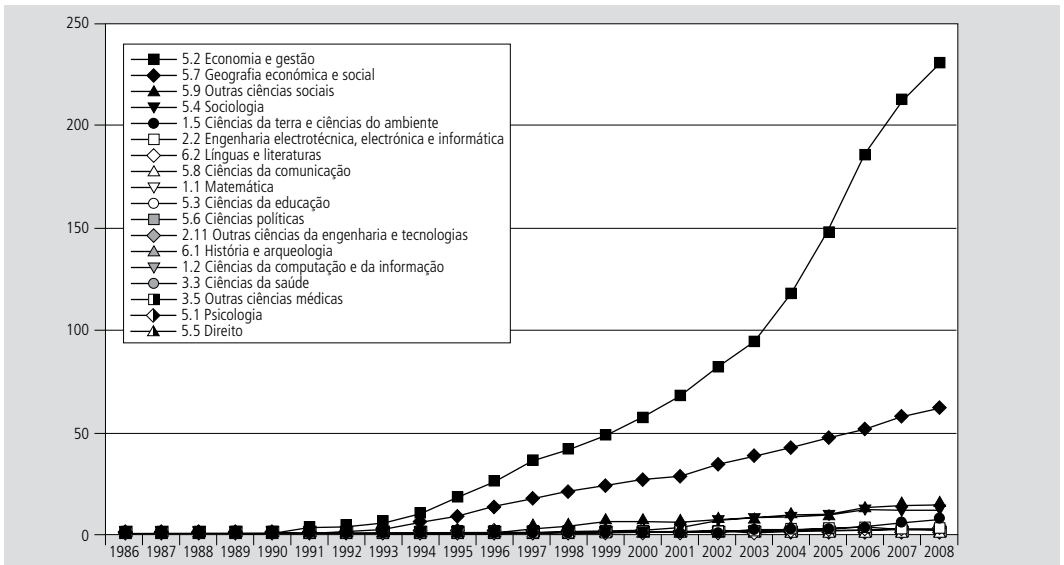


Figura 4 | Evolução cumulativa da concessão de graus sobre turismo, por área científica.

áreas tem vindo a aprofundar-se, uma vez que em 2003 a área da 'Economia e Gestão' representava cerca de 54% e a da 'Geografia Económica e Social' 22%.

A nível institucional, as áreas mais proeminentes tenderam a ser abordadas pelos graus de um maior número de instituições, sendo que em média cada uma concedeu graus abrangendo quatro áreas⁶. O predomínio da 'Economia e Gestão' verifica-se em 11 das 19 instituições, secundada pela 'Geografia económica e social'. Complementarmente, quando predominam outras abordagens (quatro da 'Geografia económica e social'), a 'Economia e Gestão' tende a figurar como a segunda área mais representada.

3.5. Assuntos

No que se refere aos assuntos abordados, predominam os trabalhos relacionados com o 'Planeamento e desenvolvimento do Turismo'⁷,

seguidos do 'Marketing e informação em Turismo'⁸, da 'Gestão em Turismo'⁹ e dos 'Produtos Turísticos'¹⁰. Estes temas foram secundados pelo grupo composto por 'Desenvolvimento sustentável', 'Impactos do Turismo' e 'Procura e consumo turístico'. No entanto, a polarização constatada ficou aquém da verificada a propósito das áreas científicas: 'Planeamento e desenvolvimento do Turismo' foi o assunto mais abordado por apenas sete instituições, seguindo-se-lhe o 'Marketing e informação em Turismo' e pela 'Gestão em Turismo' em três casos cada.

⁶ Destacando-se a UAav, Universidade Nova de Lisboa (UNL) e UTL com, respectivamente, nove, oito e sete.

⁷ Explorando o papel do Turismo enquanto instrumento de desenvolvimento (sobretudo em meio rural) e do ordenamento territorial das respectivas actividades.

⁸ Elaborando sobre a segmentação, o posicionamento e a imagem dos destinos, bem como questões relacionadas com a informação e comunicação em meio turístico.

⁹ Incidindo em questões relacionadas com a gestão da qualidade, a gestão dos recursos humanos e a estratégia organizacional.

¹⁰ Abordando a animação turística, o turismo em espaço rural, o turismo de saúde (com ênfase no termalismo) e o turismo cultural (frequentemente interpretado em contexto urbano).

Quadro 2 | Graus concedidos por área científica e instituição

Área científica	Tipo		ISCTE	UAb	UBI	UMa	UAv	UC	UE	UL	UTAD	UALg	UM	UP	UAc	ULusi	ULuso	UMo	UNL	UPort	UTL	Subtotal
	M	D																				
1.1 Matemática	3																		1		2	3
1.2 Ciências da computação e da informação	1																		1			1
1.5 Ciências da terra e ciências do ambiente	8	1					1	1	1			1			2				3			9
2.11 Outras ciências da engenharia e tecnologias	2						2															2
2.2 Engenharia electrotécnica, electrónica e informática	5																			1	4	5
3.3 Ciências da saúde	1													1								1
3.5 Outras ciências médicas	1				1																	1
5.1 Psicologia		1										1										1
5.2 Economia e gestão	204	27	34		4	11	60	5	6		2	37	9	11	10	4	1		6	1	30	231
5.3 Ciências da educação	2	1					2	1														3
5.4 Sociologia	12	1	3						6				1						2		1	13
5.5 Direito	1											1										1
5.6 Ciências políticas	2	1					1					1									1	3
5.7 Geografia económica e social	56	6	1				3	13	3	10	3		3	4			1	14		6	4	61
5.8 Ciências da comunicação	4		2				1		1													4
5.9 Outras ciências sociais	14	2	4	1				1	2	1		1	1						2		3	16
6.1 História e arqueologia	2							1					1									2
6.2 Línguas e literaturas	5			1			2							1					1			5
6.5 Outras humanidades	1							1														1
Total	324	40	44	2	5	11	72	23	19	11	5	42	15	17	12	4	1	1	30	2	47	363

Legenda: M - Mestrado; D - Doutoramento.

Quadro 3 | Graus concedidos por assunto e instituição

Área científica	Tipo		ISCTE	UAb	UBI	UMa	UAV	UC	UE	UL	UTAD	UALg	UM	UP	UAC	ULusi	ULuso	UMo	UNL	UPort	UTL	Subtotal
	M	D																				
Áreas-destino	6		1				1	1	1										1		1	6
Atrações e recursos turísticos	10						3	2		1		2	2									10
Desenvolvimento sustentável	23	4	2			2	3	3				1	1		2	1			11		1	27
Ecoturismo	9						2	1										1			3	9
Educação e formação em turismo	9	1	1			2	5		1				1									10
Empresas e operações turísticas	7											3	1						1		1	7
Gestão em turismo	46	6	11		1	3	9		2			11	3		5	1						6
Impactos do turismo	18	6	3	1			3	2		1		5	2	1					1			5
Inovação e tecnologias em turismo	10		1				3	1				1										4
Marketing e informação em turismo	54	4	11			3	11	1	5			9		6	1	1			1	1	8	58
Planeamento e desenvolvimento do turismo	63	9	5		3		14	4	5	4	4	3	3	3	3				9		11	72
Política e administração do turismo	11	1					5	2				4									1	12
Procura e consumo turístico	16	6	5			1	4	1		1		2	1	2		1				1	1	22
Produtos turísticos	42	3	4	1	1		9	9	1	3	1	1	1	4	1		1		3		5	45
Total	324	40	44	2	5	11	72	23	19	11	5	42	15	17	12	4	1	1	30	2	47	363

Legenda: M - Mestrado; D - Doutoramento.

Por outro lado, a propensão para os assuntos mais frequentemente abordados se secundarem entre si é também menos expressiva, verificando-se uma ampla abrangência de assuntos abordados por cada

instituição (sete em termos médios) e uma tendência para os assuntos mais representados contarem com a referência por um maior número de instituições que os restantes.

Quadro 4 | Graus concedidos segundo a referência geográfica, por instituição

Nível		ISCTE	UBI	UMa	UAV	UC	UE	UL	UTAD	UALg	UM	UP	UAC	ULusi	ULuso	UMo	UNL	UTL	Subtotal
Local		6	1	1	12	7	8	5	1	7	3	5	1	1	1	1	11	4	75
Regional		14	3	6	16	9	10	1	2	23	4	5	9				11	9	122
Nacional		8			7	1		2				1						7	26
Supranacional										1								1	2
Área																			
Portugal	Subtotal	21	4	6	28	17	17	8	3	29	7	9	10	1	0	1	19	18	198
	Norte	2	1		8	4	1		3	1	7	5	1				2	1	36
	Centro	3	3		12	9		2		1						1	6	3	40
	Lisboa e Vale do Tejo	5						1		1							3	1	11
	Alentejo	5				1	12			1				1			5	4	29
	Algarve	4			2		2	3		22							1	4	38
	Madeira			6	1	1	1			2							2		13
	Açores	1				1	1			1		2	7						13
	Multi-regional											1	2						3
	Nacional	1			5	1		2				1						5	15
Estrangeiro	Subtotal	7	0	0	7	0	1	0	0	0	0	2	0	0	1	0	3	2	23
	Angola	1													1				2
	Brasil				4		1					2					1		8
	Cabo Verde	1			2												2	2	7
	China				1														1
	Costa do Marfim	1																	1
	Moçambique	2																	2
	S.Tomé e Príncipe	2																	2
Multinacional		0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	4
Total		28	4	7	35	17	18	8	3	31	7	11	10	1	1	1	22	21	225

3.6. Focalização geográfica

Em termos de focalização geográfica, a maioria (88,0%) dos graus aludiu ao espaço português, nomeadamente à escala regional e local, sendo a Região Centro a mais representada. Quanto às referências ao estrangeiro, salientam-se as relacionadas com países de expressão lusófona, enquanto que os trabalhos com foco multinacional se centram, à escala regional, em áreas de Portugal e Espanha e, à escala nacional, na União Europeia e nos PALOP.

Institucionalmente, o nível regional predomina em 11 instituições, ainda que o local seja referenciado por um maior número delas. Similarmente, embora a região Centro conte com o maior número de referências, o Norte é referenciado por mais instituições.

Por outro lado, enquanto em termos nacionais se detecta alguma propensão na referência à área de implantação institucional¹¹, a título internacional merecem destaque o ISCTE, pela variedade, e a UAv, pela relativa focalização no Brasil.

3.7. Orientação

Quanto aos orientadores, identificaram-se 138 homens e 52 mulheres, filiados em 31 organizações, a generalidade das quais estabelecimentos de ensino superior (97,4%) - nomeadamente universidades (94,7%) - e instituições do sector público (92,1%).

¹¹ ISCTE e universidades da Madeira (UMa), UAv, UC, Évora (UE) ou UAlg.

Quadro 5 | Orientadores e orientações, por filiação institucional

Filiação	Sexo		Orient.		ISCTE	UAb	UBI	UMa	UAv	UC	UE	UL	UTAD	UAlg	UM	UP	UAc	ULusi	ULuso	UNL	UPort	UTL	Subtotal
	M	F	P	C																			
ISCTE	10	3	23	3	23						1						1	1					26
UAb	1	1				1																	1
UBI	3		3	1			4																4
UMa	3	1	4	1				5															5
UAv	12	11	65	20					77	3				3	1							1	85
UC	13	2	24	1						22						1						2	25
UE	9	2	19		1						16									1		1	19
UL	4	4	13	1	2							11										1	14
UTAD	1	1	6										5		1								6
UAlg	7	3	29	11	2		1		9					26			1					1	40
UM	5	4	10	1										1	10								11
UP	9	3	17	1		1			1							15						1	18
UAc	5	1	10	9													17					2	19
ULusi	2		2															2					2
ULuso	1		1																1				1
UNL	14	6	33	2	3						1			1	1		2	1		24		1	35
UPort	1		1																		1		1
UTL	25	5	46	5				2	2					3		1				4		39	51
AMilitar		1	9					5										1				3	9
IPBeja		1	1		1																		1
IPViseu	2		3																				3
ISMateG		1		1	1																		1
ISDA3	2		2			1								1									2
ISPA		1	1																	1			1
UFPessoa	1		1																		1		1
SantFát	1			1															1				1
IEGD	1			1					1														1
TexasA&M	1		1						1														1
UNottingM	1		1																		1		1
UFMaranh	1		1						1														1
UMichigan	1		1						1														1
Total	135	51	328	59	36	2	6	12	93	25	18	11	5	35	13	17	21	5	1	31	2	53	386

Legenda: M - Masculino; F - Feminino; Orient. - Orientação; P - Principal; C - Co-orientação.

Entre os 330 graus cuja orientação foi identificada (a que correspondem 386 orientações principais e co-orientações), a UTL afirma-se como a instituição com o maior número de orientadores envolvidos e a UAv soma o maior número de orientações, mas é à UAlg que cabe o maior rácio de orientações por orientador (4,0).

Em termos interinstitucionais, a UAlg destaca-se pelo número de participações externas assumidas pelos seus membros (14), enquanto a UAv foi a instituição de mais orientações externas acolheu (16). Por outro lado, coube à UTL a maior variedade no acolhimento de colaborações externas (orientadores de 10 instituições), enquanto os membros da UNL foram os que participaram externamente numa maior variedade de instituições (7). Adicionalmente, apenas nove instituições acolheram orientações externas suplementares ao subconjunto de instituições concedentes de graus, entre as quais apenas duas respeitavam a filiações estrangeiras.

Embora os resultados não permitam a interpretação de efectivas dinâmicas colaborativas,

importa realçar o envolvimento dos orientadores da UAlg em nove graus atribuídos pela UAv, enquanto a UTL se destaca como a instituição cujos membros mais orientações principais assumiram (todas as 12) e que mais orientações principais acolheu (12 em 14).

Individualmente há a salientar – relativamente aos 16 orientadores mais prolíficos – a variedade da filiação institucional (11 organizações), bem como um maior equilíbrio na representação entre sexos: 43,8% de indivíduos e 32,3% das orientações pelo sexo feminino, contra – respectivamente - 27,4% e 25,9%, no conjunto geral. Adicionalmente, o peso relativo dos orientadores mais produtivos comparativamente à prestação global testemunha a sua responsabilidade no desempenho global das respectivas instituições¹².

Também aqui predomina a 'Economia e gestão' (é a principal área de abordagem para onze dos orientadores mais prolíficos), seguida da 'Geografia económica e social' (quatro), ampliando o diferencial das correspondentes representações face ao conjunto global de orientações (respectivamente, 73,3% contra 63,5% e 14,3% contra 17,0%).

¹² Particularmente pertinente nos casos da UAv e UAlg.

Quadro 6 | Graus orientados pelos orientadores mais prolíficos

Orientador	Grau		Orientação		Filiação	
	M	D	P	C	I	E
COSTA, Carlos Manuel Martins da	36	6	31	11	36	6
SILVA, João Albino Matos da	11	6	16	1	14	3
KASTENHOLZ, Elisabeth	14		14		14	
RITA, Paulo Miguel Rasquinho Ferreira	11	2	12	1	11	2
COELHO, Maria Manuela Martins Saraiva Sarmiento	8	1	9			9
UMBELINO, Jorge Manuel Rodrigues	8		7	1	4	4
FERREIRA, Ana Maria Alves Pedro	7		2	5	1	6
CAVACO, Carminda Maria Mariano	5	1	6		6	
CRAVIDÃO, Fernanda Maria da Silva Dias Delgado	6		6		6	
NETO, João Pereira	4	2	6		6	
RAMOS, Francisco Martins	6		6		5	1
SANTOS, Carlos Alberto da Silva Melo	6		3	3	4	2
SOARES, João Agostinho de Oliveira	6		4	2	6	
MARTINS, João Félix (f.)	5		5		2	3
PARTIDÁRIO, Maria do Rosário Sintra de Almeida	5		5			5
RIBEIRO, Maria Manuela Macedo	5		5		4	1
Subtotal (orientadores com 5 ou mais orientações)	143	18	137	24	119	42
Restantes orientadores (168)	173	22	190	5	157	38
Total	316	40	327	29	276	80

Legenda: M - Mestrado; D - Doutoramento; P - Principal; C - Co-orientação; I - Interna; E - Externa.

Quadro 7 | Orientações dos orientadores mais prolíficos, segundo a área científica

Orientador	1.5 Ciências da terra e ciências do ambiente	2.11 Outras ciências da engenharia e tecnologias	5.2 Economia e gestão	5.3 Ciências da educação	5.4 Sociologia	5.6 Ciências políticas	5.7 Geografia económica e social	5.8 Ciências da comunicação	5.9 Outras ciências sociais	6.1 História e arqueologia	6.2 Línguas e literaturas	Subtotal
CAVACO, Carminda Maria Mariano							6					6
COELHO, Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento			9									9
COSTA, Carlos Manuel Martins da		1	35	1		1	3	1				42
CRAVIDÃO, Fernanda Maria da Silva Dias Delgado				1			5					6
FERREIRA, Ana Maria Alves Pedro			6				1					7
KASTENHOLZ, Elisabeth			14									14
MARTINS, João Félix (f.)			5									5
NETO, João Pereira			1		1	1			3			6
PARTIDÁRIO, Maria do Rosário Sintra de Almeida			4				1					5
RAMOS, Francisco Martins					4			1			1	6
RIBEIRO, Maria Manuela Macedo			2				2			1		5
RITA, Paulo Miguel Rasquinho Ferreira			12						1			13
SANTOS, Carlos Alberto da Silva Melo			6									6
SILVA, João Albino Matos da			16				1					17
SOARES, João Agostinho de Oliveira			6									6
UMBELINO, Jorge Manuel Rodrigues	2		2				4					8
Total	2	1	118	2	5	2	23	2	4	1	1	161

Quadro 8 | Orientações dos orientadores mais prolíficos, segundo o assunto

Orientador	Áreas-destino	Atrações e recursos turísticos	Desenvolvimento sustentável	Ecoturismo	Educação e formação em turismo	Empresas e operações turísticas	Gestão em turismo	Impactos do turismo	Inovação e tecnologias em turismo	Marketing e informação em turismo	Planeamento e desenvolvimento do turismo	Política e administração do turismo	Procura e consumo turístico	Produtos turísticos	Subtotal
CAVACO, Carminda Maria Mariano											4		1	1	6
COELHO, Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento			1				2			4			1	1	9
COSTA, Carlos Manuel Martins da	1	1	2		2		8	3	3	5	8	2	1	6	42
CRAVIDÃO, Fernanda Maria da Silva Dias Delgado		1		1										4	6
FERREIRA, Ana Maria Alves Pedro				1			1			2	1	1		1	7
KASTENHOLZ, Elisabeth		1		1						5	1		3	3	14
MARTINS, João Félix (f.)		1			1					2				1	5
NETO, João Pereira				1				1		1		1		2	6
PARTIDÁRIO, Maria do Rosário Sintra de Almeida			3				1				1				5
RAMOS, Francisco Martins										1	4			1	6
RIBEIRO, Maria Manuela Macedo				1							3			1	5
RITA, Paulo Miguel Rasquinho Ferreira			1				2			7			3		13
SANTOS, Carlos Alberto da Silva Melo							3			2	1				6
SILVA, João Albino Matos da		1	2			2	3	1		3	3	1	1		17
SOARES, João Agostinho de Oliveira	1			1		1				1	1			1	6
UMBELINO, Jorge Manuel Rodrigues			2							3	3			1	8
Total	2	5	13	4	4	3	20	6	3	33	30	5	10	23	161

Tal como anteriormente, a polarização em torno dos assuntos abordados é mais ténue, sendo o ‘Planeamento e desenvolvimento do turismo’ que

merece a preferência do maior número destes orientadores (13). Entre eles, apenas seis lideraram quanto aos assuntos, um dos quais em sete assuntos.

3.8. Apoio à investigação

No âmbito das 39 bolsas de estudo atribuídas pelo Instituto de Turismo de Portugal¹³ (17 de mestrado e 22 de doutoramento), apuraram-se 23 graus concluídos, 18 dos quais foram considerados no presente estudo. Institucionalmente, a UAv constitui a instituição mais eficaz tanto na obtenção de bolsas de estudo (40%), como na concessão dos respectivos graus (50%).

Quanto à natureza dos cursos, predominam os programas de mestrado (55,6%) e apenas sete se referem a graus sobre Turismo, onde se destaca o

doutoramento da UAv, que é também a instituição com o maior número de cursos envolvidos nos graus obtidos. Globalmente, os cursos situam-se no domínio da Economia e da Gestão.

Em termos de áreas de abordagem, constata-se um reforço do domínio da 'Economia e gestão', muito à custa da 'Geografia económica e social'.

Já nos temas, é a 'Gestão em Turismo' que predomina, afastando-se assim do padrão geral precedente.

Quanto aos orientadores, identificaram-se 21 (provenientes de 10 instituições), dos quais somente 12 (de sete instituições) respondem pelos graus atribuídos. Tanto numa situação como na outra, é de salientar a liderança destacada pelo mesmo orientador.

¹³ Antigo Instituto de Financiamento e Apoio do Turismo ou Fundo de Turismo.

Quadro 9 | Graus concluídos vs. bolsas atribuídas

Instituição	Graus		Bolsas	
	Mestrado	Doutoramento	Mestrado	Doutoramento
Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	2		2	
Universidade de Aveiro	5	4	7	10
Universidade de Coimbra			1	
Universidade de Lisboa		1		1
Universidade do Algarve	3		5	1
Universidade dos Açores		1	1	1
Universidade Nova de Lisboa		1	1	2
Universidade Técnica de Lisboa		1	1	2
Bournemouth University	n.a.	n.a.		3
Nottingham University	n.a.	n.a.		1
Total	10	8	18	21

Legenda: n.a. - não aplicável

Quadro 10 | Graus concluídos apoiados com bolsa de estudo, por curso e instituição

Instituição	Curso	Graus
Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	Mestrado em Gestão de Empresas	1
	Mestrado em Turismo, Ambiente e Identidades Locais	1
Universidade de Aveiro	Doutoramento em Turismo	4
	Mestrado em Gestão de Informação	2
	Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo	2
	Mestrado em Inovação e Políticas de Desenvolvimento	1
Universidade de Lisboa	Doutoramento em Geografia	1
Universidade do Algarve	Mestrado em Gestão Cultural	1
	Mestrado em Gestão Empresarial	1
	Mestrado em <i>Marketing</i>	1
Universidade dos Açores	Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais	1
Universidade Nova de Lisboa	Doutoramento em Ciências e Engenharia do Ambiente	1
Universidade Técnica de Lisboa	Doutoramento em Economia	1

Quadro 11 | Graus concluídos apoiados com bolsa de estudo, por área científica

Área científica	Mestrado	Doutoramento
Ciências da terra e ciências do ambiente	9	1
Economia e gestão		5
Ciências da educação		1
Geografia económica e social		1
Outras ciências sociais	1	
Total	10	8

Quadro 12 | Graus concluídos apoiados com bolsa de estudo, por assunto

Área científica	Mestrado	Doutoramento
Desenvolvimento sustentável	4	1
Educação e formação em turismo		1
Gestão em turismo		
Impactos do turismo		2
Inovação e tecnologias em turismo	2	
Marketing e informação em turismo	1	1
Planeamento e desenvolvimento do turismo	1	
Procura e consumo turístico		1
Produtos turísticos	2	1
Desenvolvimento sustentável		1
Total	10	8

Quadro 13 | Graus concluídos vs. bolsas atribuídas, por orientador principal

Orientador	Instituição	Graus	Bolsas
COSTA, Carlos Manuel Martins da	Universidade de Aveiro	6	12
SILVA, João Albino Matos da	Universidade do Algarve	2	3
UMBELINO, Jorge Manuel Rodrigues	Universidade Nova de Lisboa	1	3
GOUVEIA, Joaquim José Borges	Universidade de Aveiro	1	2
AMARAL, João Martins Ferreira do	Universidade Técnica de Lisboa	1	1
CASTRO, Eduardo Anselmo de	Universidade de Aveiro	1	1
CAVACO, Carminda Maria Mariano	Universidade de Lisboa	1	1
CORREIA, Antónia de Jesus Henriques	Universidade do Algarve	1	1
CROMPTON, John	Texas A&M University	1	1
KASTENHOLZ, Elisabeth	Universidade de Aveiro	1	1
MENDES, José Luís Morais Ferreira	Universidade Nova de Lisboa	1	1
MURTEIRA, Mário Luís da Silva	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa	1	1
EDWARDS, Jonathan			3
BRANDÃO, Carlos Fernando Santiago Neto	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril		1
CALADO, Helena Maria Gregório Pina	Universidade dos Açores		1
ENNEW, Christine	Nottingham University		1
FERNANDES, António Jorge	Universidade de Aveiro		1
FIGUEIRA, José Rui Matos	Universidade Técnica de Lisboa		1
MARTINS, João Félix (f.)	Universidade do Algarve		1
SERRA, Francisco	Universidade do Algarve		1
SOARES, João Agostinho de Oliveira	Universidade Técnica de Lisboa		1
Total		18	39

4. Discussão/conclusões

Globalmente, o presente trabalho confirma as premissas iniciais, quer em termos de evolução geral, quer relativamente à polarização institucional e individual do desempenho. Adicionalmente, os resultados atestam um desempenho modesto ao nível dos doutoramentos (aquém das mais de duas dezenas anuais em Espanha ou no Reino Unido). A explicação para esta situação residirá, porventura, num “preconceito” académico relativamente ao Turismo enquanto objecto de estudo meritório, prevalecente até a um passado recente, a que se soma um “despertar” institucional tardio na oferta formativa pós-graduada.

Bibliografia

- Baccon, M. *et al.*, 2007, Produção científica em turismo: dissertações de mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul - 2002-2006, *IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, UAM.
- Botterill, D. *et al.*, 2002, A survey of doctoral theses accepted by universities in the UK and Ireland for studies related to tourism, 1990-1999, *Tourist Studies*, Vol.2(3), pp. 283-311.
- Esteban Talaya, Á., 2000, La Investigación Turística en la Universidad Española, *Estudios Turísticos*, Vol.144-145, pp. 155-80.
- GPEARI/MCTES, 2008, *Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas: 1970 a 2007*, [http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/?idc=47&idi=230443], (Site accessed 24th November 2008).
- Jafari, J., Aaser, D., 1988, Tourism as the Subject of Doctoral Dissertations, *Annals of Tourism Research*, Vol. 15(3), pp. 407-429.
- Meyer-Arendt, K., Justice, C., 2002, Tourism as the subject of North American doctoral dissertations, 1987-2000, *Annals of Tourism Research*, Vol. 29(4), pp. 1171-1174.
- Salgado, M., 2007, Educação e Organização Curricular em Turismo no Ensino Superior Português, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Santos, J., 2008, Análise Autoral da Revista Turismo & Desenvolvimento, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol.10, pp. 57-66.
- Silva, J., 2004, A investigação científica e o turismo, *Revista Turismo e Desenvolvimento*, Vol.1(1), pp. 9-14.
- Solsona Monzonis, J., 2006, Análisis de las Tesis Doctorales de Turismo Realizadas en Universidades Españolas, *Papers de Tourisme*, pp. 111-116.
- Tribe, J., 1997, The indisciplin of tourism, *Annals of Tourism Research*, Vol.24(3), pp. 638-657.